

ALADI/CR/Ata747
(Extraordinária)
29 de setembro de 2000

ATA DA 747ª SESSÃO DO
COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do dia

O Comitê de Representantes despede o Excelentíssimo Senhor Embaixador Efraín Darío Centurión, Representante Permanente do Paraguai.

Preside:

EFRAÍN DARÍO CENTURIÓN

Assistem: Carlos Onis Vigil e Jorge Alberto Ruiz (Argentina), Willy Vargas Vacaflor e María Elena García de Baccino (Bolívia), José Artur Denot Medeiros, Afonso José Sena Cardoso e João Mendes Pereira (Brasil), Héctor Casanueva Ojeda (Chile), Arturo Sarabia Better e Fabio Emel Pedraza (Colômbia), Fidel Ortega Pérez (Cuba), Julio Prado Espinosa (Equador), Gustavo Iruegas Evaristo e Julio Lampell Adler (México), Efraín Darío Centurión, Gloria Irma Amarilla Acosta e Luis Alfonso Copari (Paraguai), Jorge Rodolfo Tállice, José Roberto Muínelo e Ana Teresa Ayala (Uruguai) e Roberto Casaña (OEA).

Secretário-Geral: Juan Francisco Rojas Penso.

Secretários-Gerais Adjuntos: Leonardo Mejía e Gustavo Adolfo Moreno.

PRESIDENTE. Bom dia, Senhores Representantes. Daremos início à 747ª sessão, extraordinária, do Comitê de Representantes para despedir o Representante Permanente do Paraguai.

Permitir-me-ei fazer algumas reflexões. Distintas senhoras, Senhores Embaixadores e membros do Comitê de Representantes, Senhores Representantes de Organismos Internacionais, funcionários da ALADI, senhores. Prezados colegas e amigos, escutei, em situações como esta, imponderáveis intervenções de colegas, os quais me enriqueceram, profissional e espiritualmente, durante o desempenho de suas funções neste prestigioso Comitê.

Eu tive a sorte de voltar a “banhar-me no mesmo rio”, o qual implicaria que o famoso episódio de Heráclito de Éfeso, 500 anos antes de Cristo, possivelmente deveria ser tomado com alguma espécie de exceção. Efetivamente, a Providência me deu a oportunidade de servir a causa integracionista, tanto na época da Associação Latino-Americana de Livre Comércio, ALALC, como da ALADI. Inclusive, com a sorte de ter exercido a presidência em ambas.

Nesta segunda etapa da Associação, quando está celebrando o vigésimo aniversário, considero justo prestar uma explícita homenagem aos que têm trabalhado diariamente com entusiasmo e mística dia a dia em suas funções. Homenagem à grande capacidade, à incalculável dedicação e à pródiga imaginação de tantos funcionários e integrantes desta Instituição, cujo objetivo primordial, em essência, radicou na obtenção de uma maior e melhor compreensão entre Governos e povos dos países-membros.

Governos e povos de nossa vasta região, caminhando rumo a um ideal de constante superação. Dificuldades? Certamente, e a granel, e por que não? Por acaso esquecemos que, antes da ALALC, nossos horizontes estavam colocados além dos oceanos, enquanto nossos próprios países eram pouco menos que desconhecidos uns dos outros? Grande salto em quarenta anos! Prodigioso nestes últimos vinte!

A profunda relação humana entre os dois componentes, Governos e povos, tem sido um dos grandes méritos da ALADI, que soube aperfeiçoar e consolidar o gigantesco esforço de sua antecessora, a ALALC.

Creio estar certo ao expressar que os historiadores das instituições integracionistas da América Latina e do Caribe não poderão deixar de ver esta verdade como um fato indiscutivelmente objetivo.

Em 20 anos ocorrem fatos positivos e outros, que serviram como fermento para uma ação mais profunda. Considero que entre os primeiros destaca-se o entorno político da região, especialmente o inapreciável bem de regimes de extração democrática; a isso se somam a abertura cada vez maior de mercados e o vasto cometimento da cooperação regional. Entre os segundos, o reconhecimento de um dos flagelos, que sempre habitou na terra, que as Escrituras citam com freqüência, e do qual nosso mundo atual e nosso Continente, em particular, não são alheios: a pobreza.

Deve a pobreza da maioria de nossos povos ou as “áreas de pobreza”, na maioria de nossas nações, ser matéria alheia à ALADI? Compreendo que a resposta poderia dar lugar a uma dialética em prol e em contra. Alguns fatos demonstram sua

transcendência: a pobreza, em todo o hemisfério sul, é demasiado grande a desigualdade de ingressos, enorme; a sociedade civil, ainda frágil, os sistemas de justiça, perfectíveis; demasiada gente carece de educação, de habilidades convenientes para triunfar nesta ainda nova economia global.

Nosso objetivo sempre foi o progresso, o qual não pode nem deve ser desvinculado da permanente esperança do homem comum que deseja viver em paz; em paz consigo mesmo e com seus semelhantes, em sintonia com os processos de crescimento social, econômico, cultural e político, com sua quota do que se conhece como desenvolvimento econômico e social.

O desenvolvimento, em nossos tempos, deve encerrar uma dimensão venturosamente humana. Todo desenvolvimento insuficiente só serve para criar diferenças insustentáveis entre os países e entre setores de uma mesma população, dando origem a injustiças, as quais, como uma correia sem-fim, alentam novas tensões e geram novos conflitos. Como disse João XXIII: “Para garantir o êxito do desenvolvimento, não seriam suficientes somente a iniciativa privada e o simples jogo da concorrência”.

O novo milênio encontrou-nos com regiões notoriamente atrasadas no que diz respeito a outras. A América Latina, ao mesmo tempo de ser um continente com um infinito potencial de desenvolvimento, derivado fundamentalmente de suas riquezas naturais, continua sendo uma região com grandes áreas de pobreza.

Nunca aceitei as teses extremistas, carregadas de pessimismo, formuladas desde o hemisfério norte e, inclusive, às vezes, por instituições de nosso próprio continente, afirmando que a América Latina está condenada ao subdesenvolvimento, que os termos do intercâmbio estão destinados a variar em detrimento de nossos países, que nossa herança cultural latina é uma espécie de lastro que nos impede, por incapacidade, criar riquezas, cortando assim o caminho do progresso.

Estas absurdas interpretações, a meu ver, somente constituem teses erradas, desesperançadas, desculpas fáceis e rebuscadas para procurar justificar, quase como remendos, a verdade dos fatos: não ter dado aos povos o justo e merecido bem-estar que sim é possível obter e que eles merecem.

Qual foi, em essência, a origem ou a causa do progresso dos homens? Depois de muitos séculos cheios de interrogações, a humanidade descobriu que o poderoso motor do desenvolvimento coletivo não é outra coisa que a “capacidade criativa”, a capacidade criativa que cada ser tem em seus próprios genes, em potência a maioria das vezes, desde o momento em que vê a luz do mundo. Emerson, já no século passado soube expressá-lo: “o pensamento, disse, é a semente da ação”. E o fato de pensar é a concepção proveniente da capacidade criativa; dos genes.

Não é nenhum segredo que os países que souberam vencer a pobreza e superaram o subdesenvolvimento têm um denominador comum: mantiveram elevadas taxas de crescimento por um tempo, suficientemente extenso como para dar a conhecer o êxito de seus esforços. Que fazer para isso? Como se consegue alcançar e manter elevadas taxas de crescimento?

Heródoto de Halicarnaso, há quase 2.500 anos, acostumava dizer que “a história é a eterna educadora”. E, neste caso particular, a história soube demonstrar que nenhuma nação o conseguiu sem um processo intensivo de industrialização. E todo

processo intensivo de industrialização vem precedido -e é concomitante- de fatores determinantes, recursos financeiros, recursos tecnológicos, recursos humanos, e da incessante “capacidade criativa” do homem.

É neste contexto onde se circunscreve o acionar da ALADI. Para a dúzia de países-membros significa uma participação de aproximadamente 400 milhões de consumidores potenciais. O MERCOSUL, por exemplo, considerado o quarto maior agrupamento regional do mundo, juntamente com a União Européia, NAFTA, Japão e os países asiáticos, dá-nos a possibilidade de acesso a um mercado ampliado que supera amplamente os 200 milhões de eventuais destinatários finais.

Em síntese: como latino-americanos, não deveríamos perder de vista -em nossas gestões comuns- que os países da Associação contam, por um lado, com um crisol de mercados; por outro lado, a pobreza no continente passou de mais de 22% para mais de 25% nos últimos anos.

Na ALADI e nos outros sistemas de integração contamos com uma formidável ferramenta -a integração regional- a qual está a serviço do desenvolvimento, com equilíbrio e harmonia, mas isso deve ser sem descuidar o fator humano, único meio de superar as carências das classes mais necessitadas, as áreas de pobreza.

Logicamente, meu país não está isento dela. E o Tratado de Montevideu 1980 interpretou sua qualidade de país de menor desenvolvimento econômico, com suas necessidades sociais. É por isso que o Governo da República sempre agradeceu o esforço das Partes, através do Departamento de Promoção Econômica, que no decorrer dos anos auxiliou eficazmente no espaço nacional.

Prezados colegas e amigos, um dever de explícito reconhecimento leva-me a agradecer aos distintos colegas com os quais tive o privilégio de compartilhar o tempo em que me desempenhei à frente da Missão Diplomática do Paraguai junto à ALADI. E o farei, tanto lembrando os que já não estão, como aqueles que me continuam dedicando sua amizade e sua grata deferência.

Argentina: Raúl Carignano, Jesús Sabra, Carlos Onis Vigil.

Bolívia: René Mariaca Valdéz, Hernando Velasco Tárraga, Antonio Céspedes Toro, Mario Lea Plaza e Willy Vargas Vacaflor.

Brasil: Rubens Antonio Barbosa, José Gerônimo Moscardo de Souza, Paulo Nogueira Batista e José Artur Denot Medeiros.

Cuba: Miguel Martínez.

Chile: Raimundo Barros Charlín, Augusto Bermúdez Arancibia e Héctor Casanueva Ojeda.

Colômbia: Jorge Enrique Garavito Durán, Antonio Urdaneta Guerrero, Jaime Pinzón López, Manuel José Cárdenas e Arturo Sarabia Better.

Equador: Franklín Buitrón Aguilar, Eduardo Cabezas Molina, Moisés Arteaga Lozano, Guillermo Wagner Ceballos e José Rafael Serrano.

México: Salvador Arriola, Ignacio Villaseñor, Rogelio Granguillhome e Gustavo Iruegas Evaristo.

Peru: Guillermo Fernández-Cornejo, Guillermo del Solar Rojas, Julio Balbuena López Alfaro e Carlos Higuera Ramos.

Uruguai: Néstor G. Cosentino, Adolfo Castells Mendivil e Jorge Rodolfo Talice.

Venezuela: Germán Lairer e Juan Moreno Gómez.

A todos eles, e aos funcionários das mesmas Representações, minha renovada estima.

A Secretaria-Geral, por sua vez, deu sempre provas de alta eficiência e capacidade. Com justiça, um estimado colega a denominou “a melhor Secretaria do Continente”.

Os Secretários-Gerais: Jorge Luis Ordóñez, Antonio José de Cerqueira Antunes e Juan Francisco Rojas Penso.

Os Secretários-Gerais Adjuntos: Jorge Cañete Arce, Isaac Maidana Quisbert, Leonardo F. Mejía e Gustavo Adolfo Moreno.

Recordarei sempre com o mesmo afeto estes nomes, tanto dos que passaram como dos que exercem atualmente suas funções.

Agora devo evocar, com imenso pesar, muitos dos que conheci e estimei, que, transcendendo a existência, vivem o sono da luz e da paz.

1992, o Embaixador Vicente Muñiz Arroyo, mexicano, ex-Representante Permanente na ALALC e Alternado na ALADI.

1993, o Engenheiro Daniel Mesa Bernal, colombiano, ex-Secretário Executivo da ALALC.

1994, Jorge Luis Ordóñez, colombiano, ex-Secretário-Geral da ALADI.

Mesmo ano: o Embaixador Paulo Nogueira Batista, Representante Permanente do Brasil.

1995, o Engenheiro Gonzalo Valenzuela, chileno, Diretor na Secretaria ALALC-ALADI.

1996, Carlos Finelli, uruguaio, funcionário técnico da Secretaria-Geral.

Mesmo ano, Jorge Pisa, uruguaio, taquígrafo, funcionário do Comitê e Reuniões.

1998, o Doutor Raimundo Barros Charlin, ex-Representante Permanente do Chile na ALADI e Embaixador junto ao Governo do Uruguai.

1999, quem nomeio?

Emilio Sosa, venezuelano, funcionário da Categoria Internacional.

Doutor Jorge Cañete Arce, paraguaio, ex-Secretário-Geral Adjunto.

Delmiro Alvarez Blanco, espanhol, encarregado de materiais da Secretaria-Geral ALALC-ALADI.

Doutor Néstor Ruocco, uruguaio, Diretor de Acordos e Negociações da Secretaria-Geral ALALC-ALADI.

Todos eles trabalharam com dedicação e esmero nesta nossa Casa da Integração Latino-Americana. Minha grata lembrança para cada um deles.

Ricardo Palma, o recordado poeta e escritor peruano, a começos deste século, perguntou-se: Quem são os mortos? E sua resposta nos ficou como um legado:

A Vida não é a vida que vivemos.

A Vida é a honra, é a lembrança.

Por isso há mortos que no mundo vivem.

E homens que vivem no mundo mortos.

Aos funcionários das diferentes categorias da Associação, muitos dos quais já não fazem parte ativa da mesma, os renovados agradecimentos da Missão Diplomática paraguaia e meus próprios, pelo enorme esforço feito em prol do ideal latino-americano. E quero expressar esta satisfação, mencionando quatro funcionários que estiveram próximos ao Comitê durante muitos anos. Na pessoa deles, todos os demais funcionários da Secretaria-Geral: Delfina Olaso e Mario Ausserbauer. Delfina esteve aqui e o Senhor Mario, no controle técnico do áudio -os quais até pouco tempo nos acompanharam- e Luis Fernández e Sofía Camacho, que continuamos tendo aqui.

Um especial reconhecimento aos funcionários da Embaixada do Paraguai na ALADI, tanto para os que estiveram como para os que estão representando o país, todos eles, consta-me sobremaneira, com alta capacidade técnica, fornecendo sua quota de americanismo nesta magna tarefa que temos. Também ao Senhor Juan Grach, funcionário administrativo, que me assistiu desde minha chegada a Montevideú. Que cheguem a eles, por seu desempenho, os agradecimentos do companheiro de trabalho.

Meu profundo e renovado afeto aos integrantes de minha família, os quais me acompanharam em todo momento em minha vida, especialmente meu filhos, operários de hoje e do amanhã neste complexo mundo e neste Continente de renovadas esperanças, onde eles, do mesmo modo que nós, deverão sempre ter fé, como um paradigmático sinal de que inexoravelmente virão tempos melhores.

Aos governantes deste país que tanto estimo, meus respeitosos agradecimentos por tantas demonstrações de consideração e simpatia. Ao homem uruguaio, caracterizado na América por sua civilidade, sua fidalguia e sua cultura, o forte aperto de mãos, de “guayo a guayo”, chimarrão quente que há décadas -igual que ele- gosto de tomar diariamente ...

Finalmente, meus agradecimentos aos governantes de minha Pátria -desse ancestral e esforçado povo guarani- que tiveram a deferência de confiar em meus modestos merecimentos para exercer esta missão que hoje finaliza.

Procurei sempre estar à altura dessa confiança, com patriotismo, com dignidade e com a plena certeza de que os desígnios da Providência me iluminariam no cumprimento da gestão que me foi encomendada.

Faço votos para que essa mesma luz ilumine meu distinto amigo e prezado sucessor, o Embaixador José Maria Casal, pessoa muito chegada a esta Casa e de vastos conhecimentos na matéria.

Outrossim, a todos e cada um dos integrantes deste Comitê e desta Associação para o logro de uma América cada dia mais justa e perfeita.

Que Deus os abençõe!

Muito obrigado a todos, meus queridos amigos.

- Aplausos.

SECRETÁRIO-GERAL. Depois de tudo o manifestado por Vossa Excelência, praticamente ficamos sem palavras para manifestar muitas coisas que queríamos dizer, mas isto não é óbice para deixar um testemunho pessoal do seu desempenho aqui na Associação, uma longa trajetória de grande dedicação ao tema da integração econômica.

No que me é pessoal, mais que pessoal, Senhor Presidente, agradecer no aspecto institucional, o reconhecimento que em minha pessoa foi feito no ano passado pelo Governo de seu país, por ocasião da condecoração que me conferiu, que não recebi como mérito mas como um mérito de todo o pessoal, do trabalho que desempenham todos os funcionários da Secretaria-Geral, nessa luta denodada por fazer, como Vossa Excelência acaba de manifestar, uma América Latina cada vez mais justa e cada vez mais perfeita.

Neste momento também está partindo a consciência crítica gramatical do Comitê. Sentiremos muito sua falta, Senhor Presidente; como lhe prometi, tenho uma surpresa. Como é do seu conhecimento, tenho assessores técnicos em várias matérias, com este sistema de gestão que estamos tratando de implementar na Secretaria. Descobrimos muitos potenciais; então me permitirei ler, e peço aos amigos paraguaios presentes que me desculpem pela má dicção:

Caraí Centurión:

Coa, co oga guazu guive, ombyatyva ñande reta yoykecuérape, jha nde rogava avei, romomaiteívo, amoguajhese ndeve vy'apave, jha ta reyuju opaiporava nde rape pucucuévo. Aguiyeve.

Nesta Casa Grande, que reúne todos os países irmãos, e que é também sua casa, ao saudá-lo, desejo-lhe todo tipo de ventura e que ao longo de seu caminho encontre tudo de bom. Muito obrigado, Senhor Presidente.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Querido amigo Juan Francisco, creio que realmente valeu a pena, uma surpresa muito linda. Muito agradecido em nome da Missão diplomática paraguaia e, logicamente, no meu próprio.

Delegação do BRASIL (José Artur Denot Medeiros). Não falarei em português. Continuarei com meu tradicionalportunhol, mas não queria deixar passar a oportunidade sem fazer constar em Atas deste Comitê o apreço de nossa Delegação pelo relacionamento que mantivemos no âmbito pessoal e no âmbito profissional com Vossa Excelência, Senhor Presidente, ao longo de mais de cinco anos que tenho aqui e que, ao vê-lo partir, entristece a todos, principalmente a mim, que passo a ser o mais antigo aqui.

Senhor Presidente, nós lhe estamos muito agradecidos por sua participação sempre construtiva nos trabalhos do Comitê, por sua experiência e seus conhecimentos vastíssimos, dos quais agora nos deu uma parte em seu discurso, nos temas de integração latino-americana em geral.

Em síntese, Senhor Presidente, a Delegação do Brasil, o Governo brasileiro, desejaria fazer constar que considera que Vossa Excelência foi aqui um legítimo representante da nação irmã e vizinha do Paraguai, nosso sócio muito querido do MERCOSUL e eu pessoalmente queria transmitir-lhe, Senhor Presidente, os votos mais sinceros de felicidade pessoal e profissional em sua vida.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Representante do Brasil, por suas belas palavras, produto da amizade que cultivamos ao longo de tantos anos.

Representação do EQUADOR (Julio Prado Espinosa). A Representação do Equador não queria deixar passar esta oportunidade, Embaixador Centurión, sem manifestar-lhe seu profundo agradecimento.

Um agradecimento que no plano pessoal nasceu dos primeiros dias de minha chegada a este belo país, quando tive a oportunidade de conhecer, de informar-me, de aprofundar-me no tema dos países de menor desenvolvimento econômico relativo e apreciar em sua pessoa um grande crítico, um crítico com conhecimento, que pôde e soube dar grande nível e mantê-lo, isso é o importante, à presença dos países de menor desenvolvimento.

Não posso falar por eles, mas sim como um deles. Quanto ao Equador, quero expressar-lhe nossa gratidão, nosso reconhecimento e desejar-lhe tudo de bom, ventura pessoal aqui ou onde estiver, e saiba que tem um amigo não somente em mim, senão em todos os que o acompanharam nestes dez anos e creio que todas as pessoas citadas em seu discurso continuarão sendo seus amigos. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Representante, por suas amáveis palavras.

Representação da ARGENTINA (Carlos Onis Vigil). Obrigado, Senhor Presidente. Eu também quero, em umas breves palavras, expressar nosso reconhecimento por parte de nossa Representação, do Governo argentino, por seu trabalho profissional ao longo destes anos. Na verdade, une-nos uma amizade anterior à da Associação Latino-Americana de Integração, já que compartilhamos de numerosas negociações, tanto no que diz respeito à área da Bacia do Prata, zonas

fluviais, rios, ou seja, tivemos um conjunto de temas prévios a esta experiência no âmbito da ALADI.

Em todas elas, Vossa Excelência sempre representou seu país de uma maneira muito eficiente, representando e defendendo os interesses de sua pátria. Nesse sentido, dedicou sua vida à região, é realmente um dos poucos profissionais de nossas Chancelarias que sempre esteve em uma área muito pequena, em termos mundiais, mas muito rica e muito produtiva no que diz respeito a nossos povos.

Do ponto de vista pessoal já disse que somos amigos há muito tempo e espero daqui em diante, continuar sendo-o, pois reconheço nele dois valores muito importantes: sua qualidade humana, demonstrando ser um amigo leal, sincero, franco. Por outro lado, seu sentido social, que nem sempre se manifesta todos os dias, mas aqueles que o conhecemos um pouco mais sabemos que tem um profundo sentimento de justiça e de respeito por todo o mundo. Por todas essas condições e qualidades é que sentiremos sua ausência. Sentirei sua falta. Muitos êxitos em suas novas funções e muitas felicidades junto a sua família.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Representante, por suas amáveis palavras, produto dessa amizade tão longa que mantivemos.

SECRETÁRIO-GERAL. Convido o Representante do México, Embaixador Gustavo Iruegas, para que nos acompanhe no momento da entrega da bandeja, em sua qualidade de Vive-Presidente do Comitê.

O Senhor Embaixador Iruegas, em nome do Comitê de Representantes, faz entrega de uma bandeja como lembrança ao Senhor Embaixador Efraín Darío Centurión.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Declaro encerrada esta sessão do Comitê de Representantes e convido os Senhores Representantes para uma fotografia. Obrigado.
